

• Detectores de cintilação

Certos materiais, quando bombardeados com partículas carregadas ou radiações, emitem pequenos flashes de luz, isto é, cintilam.

Acoplados a um dispositivo de amplificação (como o fotomultiplicador - PM) as cintilações são convertidas em impulsos eléctricos que são tratados pela cadeia electrónica associada.

As suas mais importantes características gerais são:

- sensibilidade: acima de um limiar em energia, muitos cintiladores exibem uma resposta quase linear à energia incidente
⇒ bons como espectrómetros de energia.
- Resposta em tempo: são rápidos, pois têm tempos de resposta e de recuperação muito pequenos (comparados com outros tipos de detectores)
⇒ bons para altas taxas de contagem, mantendo um tempo morto reduzido.
⇒ bons para definição em tempo dos eventos.

Os materiais cintiladores são luminescentes, isto é, quando sujeitos à luz, calor, radiação, etc, absorvem a energia e reemitem-na sob a forma de luz visível.

- Se a reemissão ocorre imediatamente ($\sim 10\text{ ns}$), tempo típico das transições atómicas, dá-se a **fluorescência**
- Se a reemissão for atrasada (alguns μs a horas) por criação de estados excitados metastáveis, dá-se a **fotofluorescência**.

Em muitos cintiladores há 2 componentes de reemissão, a **rápida** e a **lenta**, sendo a 1^ª geralmente dominante.

Nem todos os materiais cintiladores servem para detectores. Os requisitos são:

- grande eficiência na conversão da energia em radiação fluorescente.
- transparência à radiação fluorescente para boa transmissão da luz ao photocátodo do PM.
- emissão numa **região espectral** adequada à do material do photocátodo do PM.
- uma componente rápida de reemissão de **pequena constante de decaimento**.

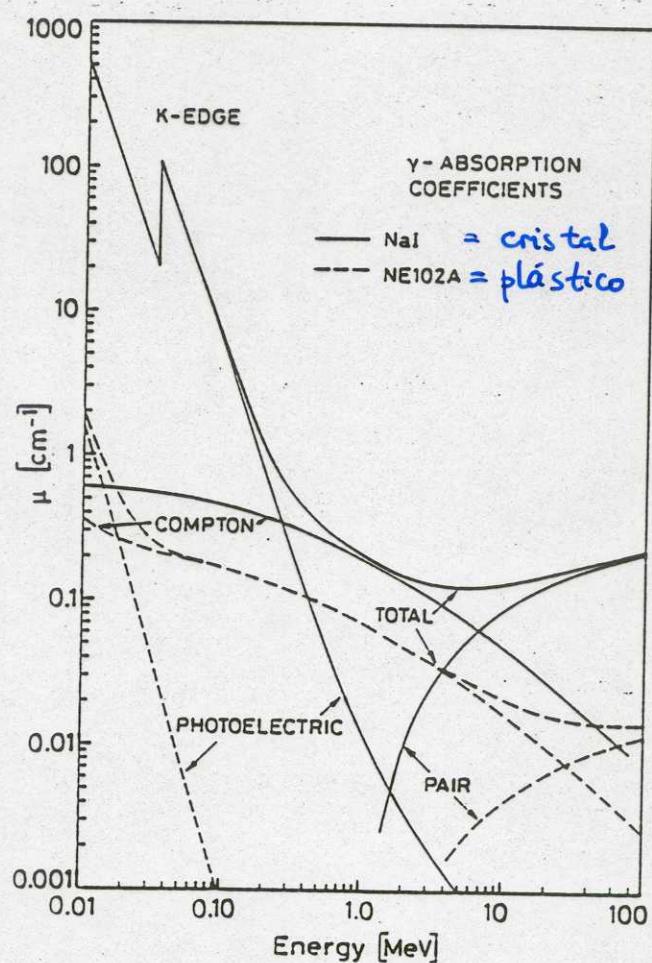
Os tipos de cintiladores usados são: cristais e líquidos orgânicos, plásticos, cristais inorgânicos, gases e vidros.

A título de exemplo, tabelam-se as diferenças entre plásticos e cristais inorgânicos.

→ ver figs.

Deteção de γ :

Comparação dos coeficientes de absorção linear entre um plástico (NE102A) e um cristal inorgânico (NaI)



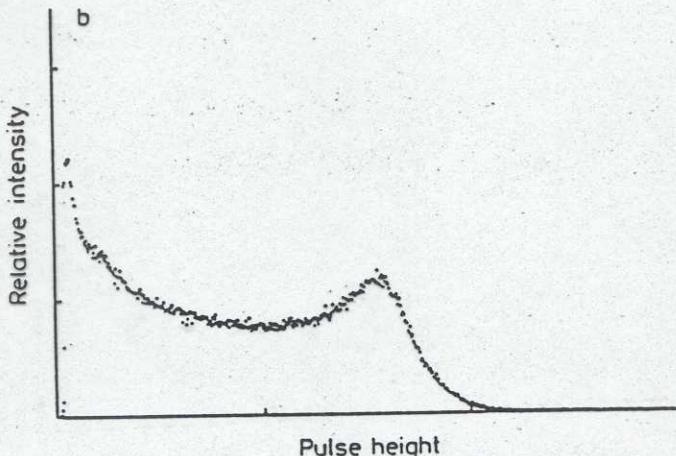
Comportamento típico das seções eficazes:

$$\sigma_{\text{fotoelétrico}} \propto Z^5$$

$$\sigma_{\text{Compton}} \propto Z$$

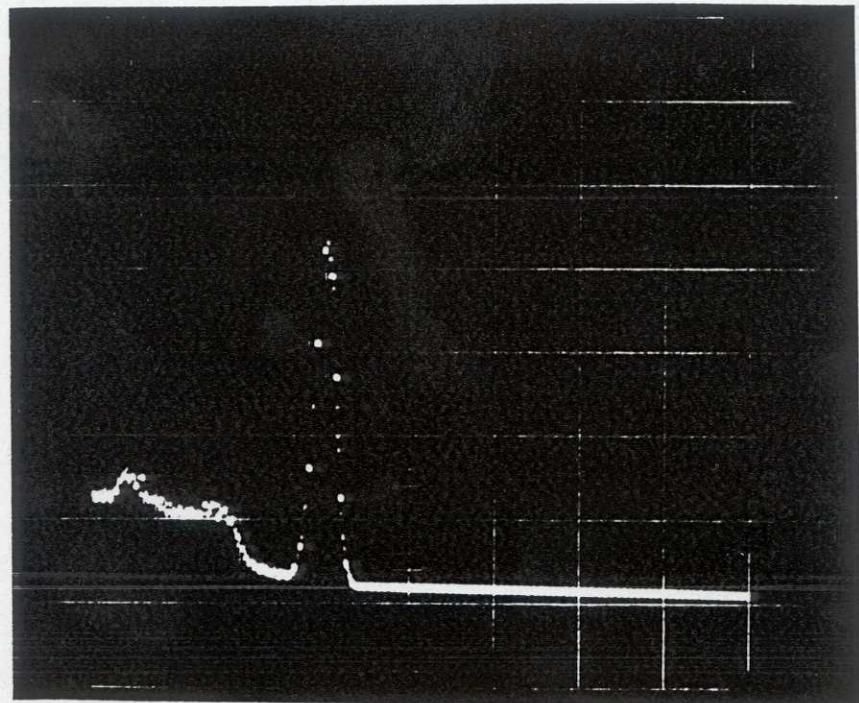
$$\sigma_{\text{prod. pares}} \propto Z^2$$

Detecção de γ :



Plásticos:

Baixo $Z \Rightarrow$ Má eficiência de recolha do sinal
Pouca cintilação \Rightarrow Má resolução dos picos e distribuições



Cristais:

Alto $Z \Rightarrow$ Boa eficiência na recolha da energia do γ
Muita cintilação \Rightarrow Boa resolução

plásticos cristais inorgânicos

Consequências

| Z | baixo | alto | plásticos bons para e- cristais bons para γ |
|-----------------------------------|-------------|----------------|--|
| índice refracção | ~ 1.58 | ~ 1.78 | boas transparências |
| luz refletida | 1 | 1 - 10 | cristais: boa resolução em energia $NaI(Tl) = 2.3$ |
| compr. rápida (const. decaim.) | 2-4 ms | 60-1000 ms | $NaI(Tl) = 230 \text{ ns}$ |
| compr. onda (máxima emissão) | 370-430 nm | 300-450 nm | $NaI(Tl) = 413 \text{ nm}$ |
| material higroscópico | não | sim (em geral) | $NaI(Tl)$ sim BGO não |

• Cristais inorgânicos :

Os cintiladores inorgânicos são frequentemente cristais dopados com uma pequena quantidade de impurezas activadoras. O mais usado é o $NaI(Tl)$.

Enquanto a cintilação dos materiais orgânicos é de origem molecular, nos cintiladores inorgânicos é devida à estrutura de bandas

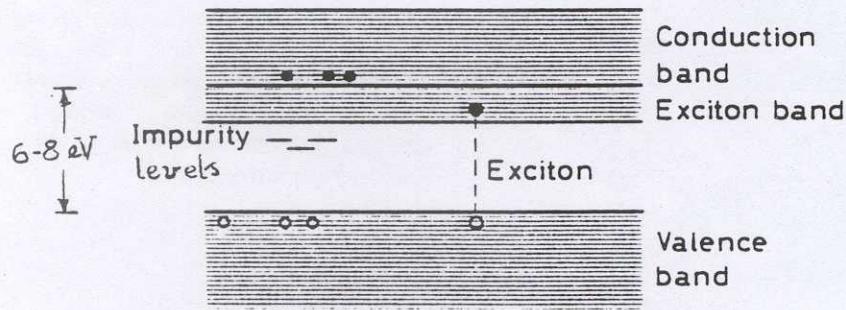


Fig. 7.7. Electronic band structure of inorganic crystals. Besides the formation of free electrons and holes, loosely coupled electron-hole pairs known as excitons are formed. Excitons can migrate through the crystal and be captured by impurity centers

electrónicas dos cristais.

Dois processos podem ocorrer quando um cristal é bombardeado por radiação:

→ ver fig.

- Ou ioniza o cristal removendo um electrão da banda de valência para a de condução, criando um electrão livre e um buraco livre.
- Ou cria um par electrão - buraco ligado (excitação) que pode mover-se livremente no cristal, mas como um todo.

Estes pares, ao encontrarem um átomo da substância activadora, excitam-no. É da sua desexcitação que resulta a emissão de luz na banda necessária à excitação do photocátodo dos PMs.

Fotomultiplicador (PM)

→ ver fig.

É um tubo de vidro, sob vácuo, constituído por um photocátodo que recebe os impulsos luminosos do cintilador e liberta electrões por efeito fotoeléctrico, e por um sistema de multiplicação formado por um conjunto de electrodos (10 a 14), os díodos, que termina num ânodo, onde se recolhe o sinal.

- O photocátodo é uma liga semicondutora formada por um ou mais metais alcalinos

(Na, K, Cs) e materiais do grupo V (geralmente Sb).

A propriedade básica dum photocátodo é a sua eficiência quântica: número de elétrões libertados por fóton incidente. Os photocátodos bialcalinos atingem máximos de $\eta = 27\%$ para comprimentos de onda $\lambda = 380 \text{ nm}$. → ver fig.

► Diferentes configurações geométricas podem ser usadas para colectar, focar e acelerar os elétrões para o 1º díodo.

Os díodos são electrodos feitos de metal revestido por um material com alto coeficiente de emissão electrónica secundária (Exos: Ag-Mg, Cu-Be, Sb-Cs). Um elétrão de 100 - 200 eV arranca 3 a 5 elétrões secundários. Com 14 díodos e diferenças de potencial entre andares de 100 - 150 V, obtém-se um ganho de 10^8 . → ver fig.

► O ruído dum PM tem 2 componentes:

- Corrente negra, presente mesmo quando o PM não é iluminado, devida essencialmente à emissão termiônica do cátodo e díodos

$$I = A T^2 \exp(-e\phi/kT)$$

- ruído estatístico, devido às flutuações em torno do valor médio da emissão fotoeléctrica do cátodo e das emissões secundárias de cada díodo.

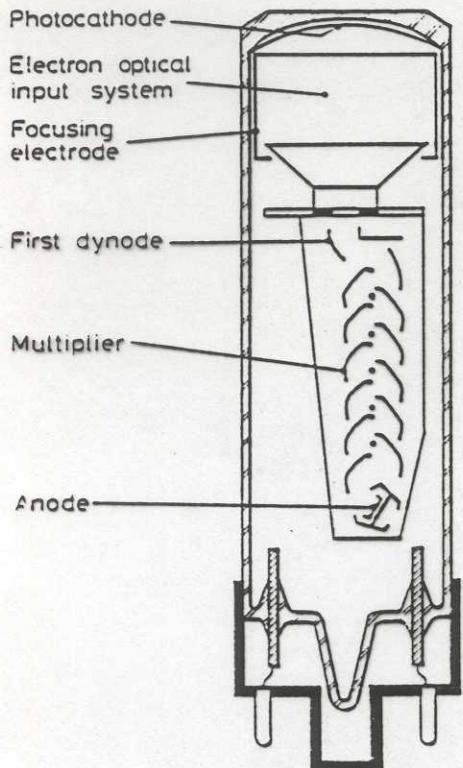


Fig. 8.1. Schematic diagram of a photomultiplier tube (from Schonkeren [9.1])

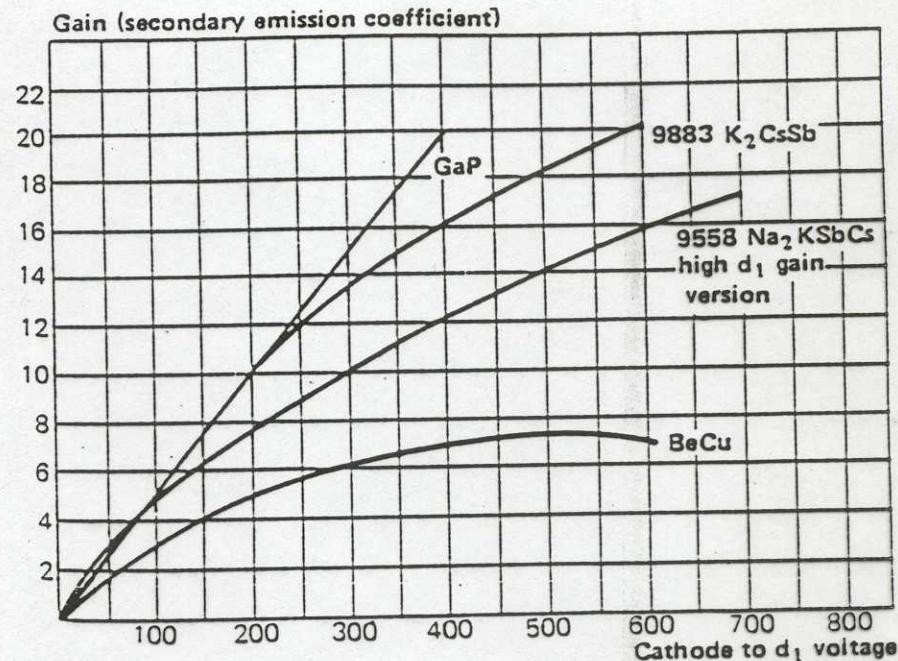


Fig. 8.9. Secondary emission factor for several dynode materials (from EMI Catalog [8.2])

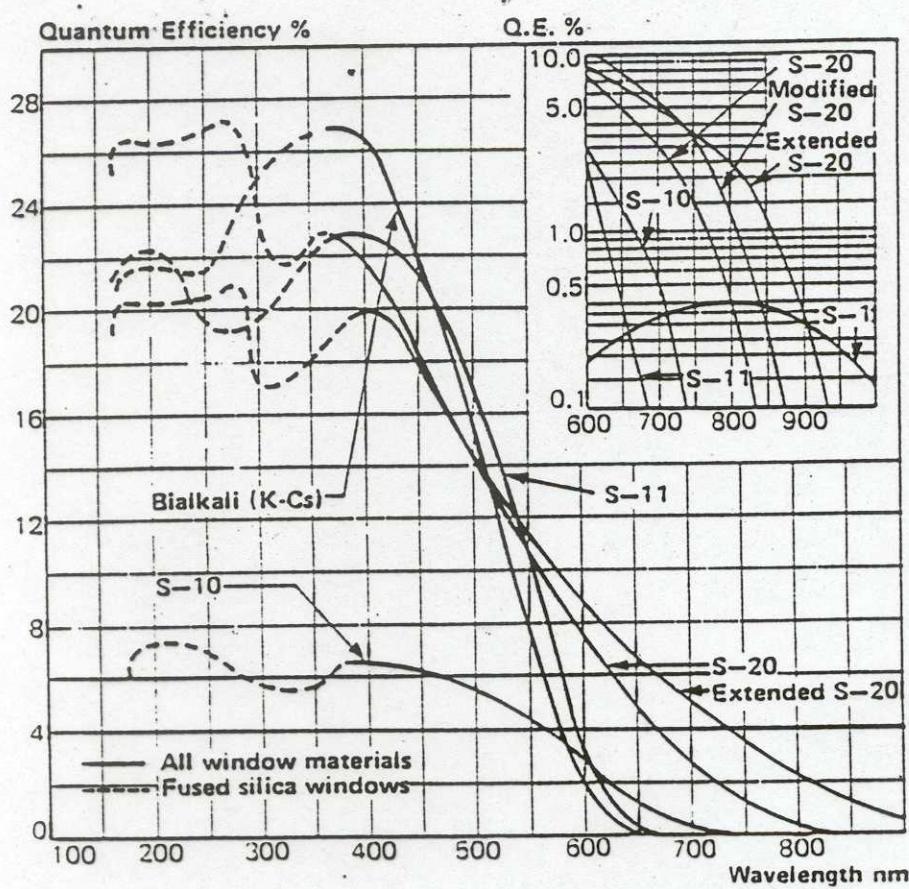


Fig. 8.2. Quantum efficiency of various photocathode materials (from EMI Catalog [8.2])